

FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ

THOMAS KURTH HEUSSINGER

**AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAUDE DO  
HOSPITAL EVANGELICO MACKENZIE DO PARANA NO  
ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO**

CURITIBA

2020

THOMAS KURTH HEUSSINGER

**AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAUDE DO  
HOSPITAL EVANGELICO MACKENZIE DO PARANA NO  
ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO**

Trabalho de conclusão de curso de medicina da  
Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná como  
requisito parcial para obtenção do título de médico

Orientador: Professor Cleber Tulezki Felizari

CURITIBA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná)

H595 Heussinger, Thomas Kurt.

Avaliação da dificuldade dos profissionais de saúde do Hospital Evangélico Mackenzie do Paraná no atendimento ao paciente surdo / Thomas Kurt Heussinger. — Curitiba, 2020.

Orientador : Prof. Dr. Cleber Tuletzki Felizari.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Presbiteriano Mackenzie, Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curso de Medicina, 2020.

1. Atendimento integral à saúde. 2. Surdez. 3. Saúde pública. I. Título.

CDD 362.1

THOMAS KURTH HEUSSINGER

**AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAUDE DO  
HOSPITAL EVANGELICO MACKENZIE DO PARANA NO ATENDIMENTO AO  
PACIENTE SURDO**

Trabalho de conclusão de curso de medicina da  
Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná como  
requisito parcial para obtenção do título de médico

Orientador: Professor Cleber Tuletzki Felizari

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

---

Eu, Thomas Kurth Heussinger, dedico este trabalho ao meus pais e minha irmã pela confiança que tiveram em mim e pelo apoio durante estes anos

## **AGRADECIMENTOS**

A Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná pela oportunidade.

Ao Hospital Universitário Evangélico Mackenzie pela a oportunidade.

Ao Professor Cleber Tulezki Felizari pela orientação, dedicação e paciência.

Ao Professor Marcelo Kusmicz pelo auxílio na divulgação do questionário.

Ao Professor Antônio Lacerda Filho pelo auxílio na divulgação do questionário.

Ao corpo clínico do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, pela participação neste trabalho

## RESUMO:

Com o crescimento da população que apresenta algum grau de deficiência auditiva, 5,1% segundo o IBGE de 2010, a necessidade de o profissional de saúde ser capacitado para atender esta população vem crescendo, já previsto pelo artigo 25 do decreto Nº 5.626, o qual regulamenta a lei 10.436, uma parte da equipe do local que presta serviços públicos deve conseguir atender a estes deficientes. Ainda há muitos pacientes que possui medo em ir a uma consulta por não serem compreendidos quanto a sua queixa. Para tentar contornar a falta de conhecimento sobre a Linguagem Brasileira de Sinais os agentes de saúde tentam utilizar outros métodos, que auxiliam o atendimento, mas ainda causa confusão e desentendimento por ambas as partes. **Objetivo:** Avaliar as principais dificuldades dos profissionais da área de saúde no atendimento de pacientes surdos, nível do conhecimento sobre a Libras e de um sistema de auxílio ao atendimento destes pacientes. **Método:** Foi realizado um estudo transversal descritivo, aplicando um questionário, de caráter qualitativo, participaram deste estudos 29 médicos que trabalhavam no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie **Resultados:** Em maioria os médicos do estabelecimento já realizaram atendimento ao paciente surdo, porém apenas um pequeno grupo detinha algum conhecimento acerca da linguagem de sinais, mais da metade dos profissionais que tiveram contado com o surdo se apresentam incertos no momento da consulta. **Conclusão:** Devido a falta de capacitação dos profissionais em Libras, a principal opção na comunicação com o paciente, quando sozinho, foi a escrita, criando um grande sentimento de incerteza no atendimento na maioria dos médicos que realizaram atendimento ao deficiente auditivo.

Palavra-chave: Atendimento Integral a Saúde, Surdo, Saúde pública.

## **ABSTRACT:**

With the growth of the population with some degree of hearing impairment, 5.1% according to the 2010 IBGE, the need for health professionals to be trained to serve this population has been growing, as already provided for in Article 25 of Decree No. 5,626, which regulated by law 10.436, a part of the local staff that provides public services must be able to serve these disabled people. There are still many patients who are afraid to go to an appointment because they are not understood about their complaint. To try to circumvent the lack of knowledge about the Brazilian Sign Language, health agents try to use other methods, which help the service, but still cause confusion and disagreement by both parties. Objective: To evaluate the main difficulties of health professionals in the care of deaf patients, level of knowledge about Libras and a system to assist the care of these patients. Method: A cross-sectional descriptive study was carried out, applying a qualitative questionnaire, 29 physicians who worked at the Hospital Universitário Evangélico Mackenzie participated in this study. Results: Most of the doctors at the establishment have already attended to deaf patients, but only a small group some knowledge about sign language, more than half of the professionals who had contact with the deaf are uncertain at the time of the consultation. Conclusion: Due to the lack of training of professionals in Libras, the main option in communicating with the patient, when alone, was writing, creating a great feeling of uncertainty in the attendance of most doctors who performed care for the hearing impaired.

Keywords: Comprehensive Health Care, Deaf, Public health.



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	.....
10	
1.1 OBJETIVOS	.....
11	
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	.....
11	
<b>3. MÉTODOS E CASUÍSTICA</b>	.....
14	
3.1 ANÁLISE ESTADÍSTICA	.....
14	
<b>4 RESULTADOS (Parciais).</b>	.....
15	
<b>5. DISCUSSÃO</b>	.....
17	
<b>6.CONCLUSÃO</b>	.....
19	
<b>REFERÊNCIAS</b>	.....
20	
<b>APENDICE</b>	.....
22	
Tabela 3 - Questionário	..... 22
<b>ANEXO</b>	.....
24	

## 1. INTRODUÇÃO

Cerca de 9,7 milhões de brasileiros, o que, segundo o censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) representa 5,1% da população total do Brasil, apresentam algum tipo de deficiência auditiva, muitos destes, em algum momento necessitarão utilizar os serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) uma vez que este prevê o atendimento integral do paciente.

Esta deficiência ainda pode ser dívida em leve, quando há perda até 40 decibéis, moderada, 40 até 70 decibéis, severa, 70 a 90 decibéis, e profunda, acima de 90 decibéis, assim ressaltando a necessidade do atendimento que supra a necessidade destes diferentes níveis da perda auditiva. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (BRASIL, 2002) (BRASIL, 2005) (IBGE, 2010)

O médico que realiza o atendimento necessita se comunicar com o paciente, que, neste caso apresenta uma deficiência auditiva e esta comunicação deve englobar o entendimento do paciente sobre as condutas do que será realizado e da parte do médico em entender as queixas do paciente. Encontramos um obstáculo nessa comunicação, devido ao paciente surdo, normalmente utilizar da Libras (Língua Brasileira de Sinais) para a comunicação, por mais que o médico que esteja realizando o atendimento tenha conhecimento da linguagem de sinais em grande maioria não consegue compreendê-la, assim ferindo o artigo 25 do decreto Nº 5.626, o qual regulamenta que órgãos que realizem serviços públicos deveriam estar aptos a

realizar o atendimento através de libras ou da tradução a partir de um intérprete para viabilizar a comunicação. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (BRASIL, 2005)

Devido a barreira entre as linguagens utilizadas pelo profissional de saúde e do paciente surdo faz com que eles normalmente estejam acompanhados durante a consulta, por terem medo de não serem compreendidos durante a consulta ou de não entenderem o diagnóstico e as ações tomadas em torno do diagnóstico, porém o fato de estarem acompanhados por familiares ou em alguns locais por intérpretes pode levar ao constrangimento do paciente e a omissão de queixas, as quais podem mudar o raciocínio clínico da consulta. (GOMES, MACHADO, *et al.*, 2017) (PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, 2019).

Na tentativa de conseguir criar um vínculo com o portador da deficiência auditiva são lançados métodos alternativos para a comunicação, como a escrita, gestos e mímicas, leitura labial, porém estes métodos são limitados e em alguns casos levando a um entendimento parcial de ambas as partes. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, 2019)

## 1.1 OBJETIVOS

Avaliar as principais dificuldades dos profissionais da área de saúde no atendimento, orientações, desenvolvimento da relação médico-paciente, relacionadas ao paciente surdo, o nível do conhecimento sobre a LIBRAS, e a existência de um serviço de apoio para estes pacientes

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Cerca de 9,7 milhões de brasileiros representando 5,1% da população total, segundo o último censo do IBGE em 2010 apresenta algum tipo de deficiência auditiva, muitos destes utilizarão o SUS (Sistema Único de Saúde) e, durante o atendimento irão utilizar a Libras para se comunicar, sendo esta a linguagem oficial dos surdos segundo a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (BRASIL, 2002) (BRASIL, 2005) (IBGE, 2010).

A perda auditiva ainda pode ser separada em leve, perda de até 40 decibéis, moderada, com perda de 40 a 70 decibéis, severa, de 70 a 90 decibéis, e a profunda que representa perdas acima de 90 decibéis. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (BRASIL, 2002) (BRASIL, 2005) (IBGE, 2010).

Há um predomínio no medo do surdo não conseguir ter o atendimento adequado, por falta do conhecimento da linguagem de sinais dos prestadores do serviço de saúde, segundo ARAÚJO, A. M. D. *et al.* (2019) os pacientes entrevistados relataram, em sua maioria 93,7%, que o profissional da saúde não tinha domínio em Libras, e 50% dos participantes refere estar acompanhado quando vai as consultas, enquanto no estudo de PEREIRA, PASSARIN, *et al.*, (2020) 72,8% responderam que vão acompanhados para a consulta, enquanto no trabalho de GOMES, MACHADO, *et al.* (2017) 70,3% dos médicos relataram que os pacientes se encontravam acompanhados durante o atendimento. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (GOMES, MACHADO, *et al.*, 2017) (PEREIRA, PASSARIN, *et al.*, 2020)

Quanto o aprendizado de Libras, segundo o decreto nº 5.626/05 artigo fica como matéria optativa durante o período de graduação dos profissionais da área de saúde, e os órgãos que realizam serviços públicos devem investir em cursos que possibilitem a capacitação do profissional na linguagem de sinais, exigindo que no mínimo 5% dos funcionários consiga utilizar essa linguagem, segundo o estudo de PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, (2019), 10% possuíam algum curso para a capacitação em Libras mas somente metade destes utilizava como forma de comunicação, MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2014) demonstrou que 93,7% da população de estudo não teve cursos de capacitação ofertados pelo local de trabalho. (BRASIL, 2005) (MAGRINI e SANTOS, 2014) (PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, 2019)

Vários estudos demonstraram a falta de preparação durante a graduação destes profissionais, SOUZA e PORROZZI, (2009) conclui, através de relatos, a falta de domínio teórico-prático neste tipo de atendimento, que se justifica pela falta de preparo durante a graduação, levantando o questionamento se a matéria de Libras deve ser ofertada de maneira eletiva, reafirmando este problema no trabalho de PEREIRA, E. L. *et al.*, (2019), os profissionais de saúde, 74,4%, demonstraram desconhecimento da matéria durante o período acadêmico, no estudo de CHAVEIRO,

BARBOSA, *et al.*, (2010) os médicos entrevistados reforçam a necessidade da oferta da matéria da linguagem de sinais durante a formação acadêmica do profissional de saúde. (CHAVEIRO, BARBOSA, *et al.*, 2010) (PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, 2019) (SOUZA e PORROZZI, 2009)

Devido ao déficit do conhecimento, do prestador do serviço de saúde, da Linguagem Brasileira de Sinais gera-se o medo e a insegurança enquanto realiza o atendimento a estes pacientes e para tentar contornar este problema o uso de métodos alternativos para se comunicar com o paciente surdo são utilizados. Conforme a literatura não há prevalência de uma estratégia para realizar a comunicação, no estudo de PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, (2019) teve-se o predomínio do uso de mímicas e pela escrita, enquanto RAIMUNDO e SANTOS, (2012) destaca que o uso da escrita ou desenhos resolveu boa parte dos problemas de comunicação.

O uso de familiares para a comunicação com o paciente foi observado no trabalho de GOMES, L. F. *et al.*, (2017) e MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2017) apresentou um predomínio no uso de gestos ou mímicas para a comunicação.

Porém mesmo com o uso desses artifícios para tentar contornar o problema da comunicação ainda se apresentam falhas no entendimento entre o paciente e o profissional da saúde, relatados nos estudos de ARAÚJO, A. M. D. *et al.* (2019) e CHAVEIRO, BARBOSA, *et al.*, (2010), podendo levar a tratamentos errôneos ou diagnósticos duvidosos. (ARAÚJO, COTTA, *et al.*, 2019) (CHAVEIRO, BARBOSA, *et al.*, 2010) (GOMES, MACHADO, *et al.*, 2017) (MAGRINI e SANTOS, 2014) (PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, 2019) (RAIMUNDO e SANTOS, 2012).

### **3. MÉTODOS E CASUÍSTICA**

Trata-se de um estudo transversal descritivo qualitativo prospectivo. A amostra avaliada é de 29 médicos do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), dos diversos serviços e especialidades. Foram incluídos nesse estudo os profissionais da área de saúde que possuíam um registro no CRM-PR e um vínculo ativo no corpo clínico do HUEM. Enquanto os critérios para a exclusão foram a não aceitação para participar da pesquisa, mediante TCLE, e o médico ser surdo.

Foi realizado um questionário (Tabela 03), após aprovação do comitê de ética (em anexo), que foi desenvolvido pelo pesquisador, sem que houvesse a necessidade de identificação. O acesso do questionário, de caráter qualitativo, foi através do link, que leva ao google forms®, apresentava um termo de consentimento, no qual constou informações acerca do tipo do estudo, do objetivo, dos riscos e benefícios, da confidencialidade e o contato dos pesquisadores para maiores esclarecimentos.

O questionário foi elaborado pelo próprio autor, as perguntas foram formuladas através de revisões bibliográficas acerca do tema, foram revistos artigos que continham relatos acerca da dificuldade na relação entre profissionais de saúde e usuários surdos do sistema de saúde.

A solicitação para participar da pesquisa, foi por meio de WhatsApp®, sendo o contato dos médicos obtido por conhecidos desses profissionais que possuíam o contato destes.

### 3.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA

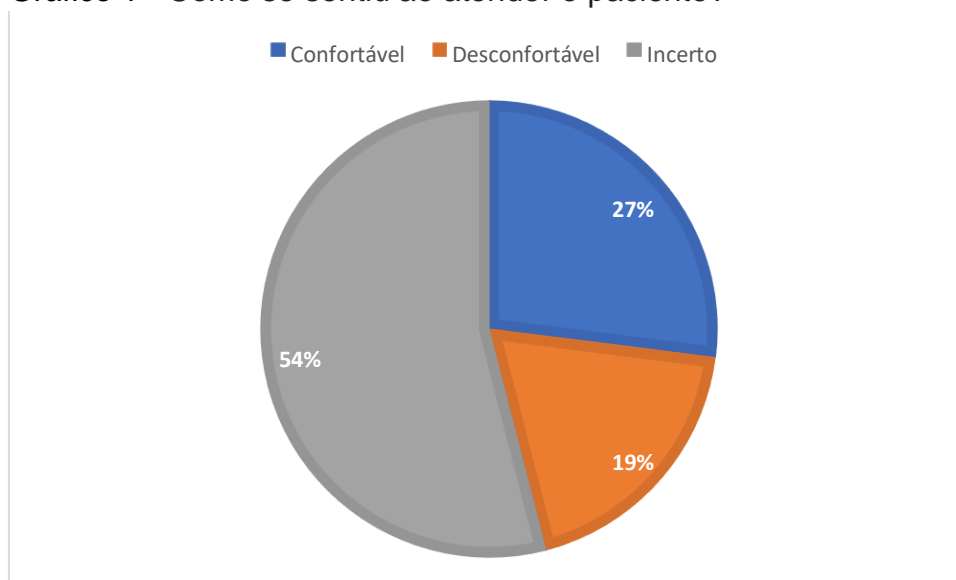
A amostra foi dividida em dois grupos, o primeiro sendo dos médicos que realizaram atendimento e o segundo daqueles que não realizaram atendimento a pacientes surdos. Os valores foram tabulados no Microsoft Excel®, analisados e utilizados para formular os gráficos e as tabelas. Foi realizado o teste qui-quadrado e calculado o valor P para verificar se os valores encontrados neste estudo possuíam diferença significativa com os dados da literatura.

## 4 RESULTADOS.

A amostra total foi de 29 profissionais do corpo clínico do hospital, nos quais 89,7% (n=26) já realizaram um atendimento ao paciente surdo, enquanto 10,3% (n=3) ainda não realizou.

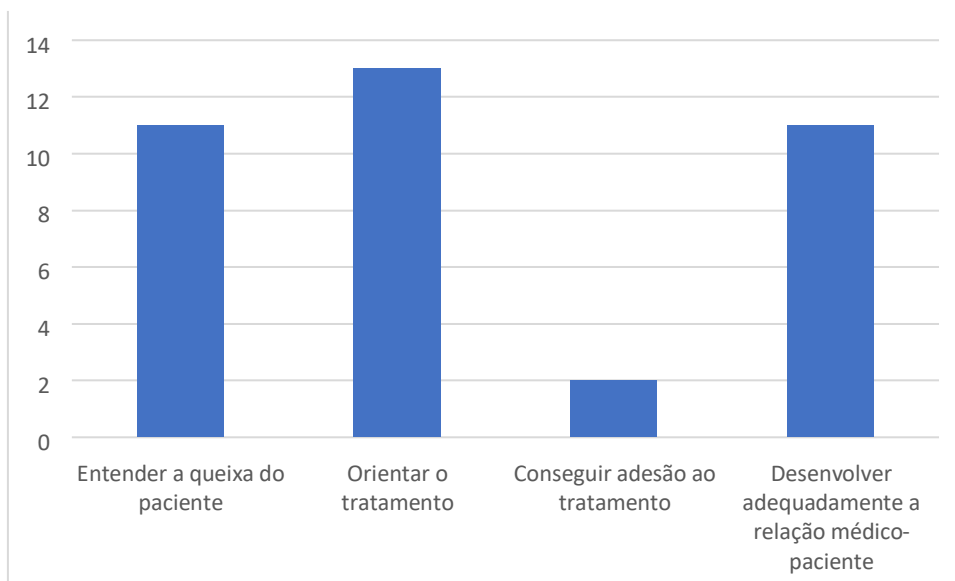
Aos profissionais que realizaram o atendimento ao surdo, 57,7% pensaram que realizaram um atendimento satisfatório, enquanto 42,3% acham que foi regular. Em relação ao que sentiram durante a consulta teve o predomínio da sensação de incerteza com 54%, com 27% a sensação de estarem confortáveis e 19% se demonstraram desconfortáveis.

Gráfico 1 - Como se sentiu ao atender o paciente?



Quando questionados quais foram as maiores dificuldades durante a consulta do paciente surdo, tivemos 13 respostas a orientar o tratamento, 11 respostas em entender a queixa do paciente e conseguir desenvolver de maneira adequada a relação médico paciente e 2 para se conseguir a adesão ao tratamento.

Gráfico 2 - Quais foram as maiores dificuldades?



Quanto aqueles que não realizaram consultas com pacientes com deficiência auditiva, temos em sua totalidade a resposta de não possuírem aptidão para realizar um atendimento adequado. Quanto as possíveis dificuldades que poderiam se apresentar todos disseram que teriam problemas ao orientar o tratamento ao paciente, além desta dificuldade, 1 destes participantes ainda relatou que não conseguiria entender de maneira adequada a queixa do paciente.

Tabela 1 - No caso de atendimento ao paciente surdo sem um acompanhante qual seria a sua primeira conduta?

Realizar o atendimento por meio da escrita	16	55%
Tenta entrar em contato com um familiar	1	4%
Utilizar LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	3	10%
Utilizar Sinais, Mímicas, que não fazem parte da LIBRAS	9	31%
<u>Total</u>	<u>29</u>	<u>100%</u>

Diante de um caso hipotético de atendimento ao paciente surdo sem um acompanhante, tivemos como primeira opção com 55% (n=16) a realização da consulta pela escrita, seguido com 31% (n=9) o uso de mímicas ou gestos que não



fazem parte da LIBRAS, com 10% (n=3) fariam uso da linguagem de sinais e por fim 4% (n=1) que tentaria realizar contato com um familiar.

Sobre o profissional ter medo de não conseguir realizar o atendimento do deficiente auditivo temos 55.2% dos entrevistados que possuem este temor e os outros 44.8% não compartilham deste sentimento.

Todos os que participaram da pesquisa já ouviram falar da LIBRAS, porém na sua grande maioria não possuíam domínio da linguagem, 89,7% (n=26), e apenas 10,3 % (n=3) apresentavam algum domínio.

Quando questionados quanto a importância do profissional de saúde o conhecimento da linguagem de sinais há um consenso que se deve ter o devido domínio, representado por 72,4% (n=21) dos participantes, 17,2% (n=5) acredita que não é necessário e 10,3% (n=3) não soube opinar.

Tabela 2 - Acha importante o profissional ter conhecimento da LIBRAS?

Não	5	17%
Não sei opinar	3	10%
Sim	21	73%
Total	29	100%

82,8% (n=24) dos profissionais relata que não foi ofertado um curso de LIBRAS, tanto durante a formação acadêmica quanto na profissional e somente 17,2% (n=5) relataram a possibilidade, enquanto o interesse em aprender LIBRAS foi de 79,3% (n=23) e 20,7(n=6) afirmaram não ter desejo.

A cerca da existência de um apoio para estes pacientes no hospital 93,1% dos funcionários não souberam informar se existia e 6,9% relataram que não existe este tipo de serviço.

## 5. DISCUSSÃO

Devido à grande prevalência da população portadora de algum tipo de deficiência auditiva, há uma prevalência quanto a possibilidade de se realizar um atendimento ao surdo, tanto em nosso estudo quanto na literatura houve predomínio dos prestadores da saúde que já atenderam estes pacientes, GOMES, L. F. et al, (2017) que apresentou 92,1% (N=93) e com valor P de  $P = 0,679293$ , MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2017) com 80% (N= 32) com valor P de  $0,279501$ , não demonstrando diferença significativa com o estudo referido.

Porém PEREIRA, E. L. et al, (2019) obteve que 54,4% (N=49) dos funcionários do local realizaram consultas a pacientes surdos, tendo um valor de P igual a  $0,000636$ , demonstrando uma diferença, em seu próprio estudo o autor cogita a possibilidade que esta porcentagem abaixo do esperado deve-se a pouca procura dos pacientes pela a dificuldade na comunicação com os agentes de saúde, que é reforçada no estudo de PEREIRA, PASSARIN, *et al.*, (2020) onde 55,5% dos entrevistados, no caso de portadores da deficiência, evitam ir a consultas medicas desacompanhados.

Conforme a literatura demonstra que os profissionais da saúde não possuem preparo para atender os pacientes surdos, reforçado por SOUZA e PORROZZI, (2009) pela falta de embasamento teórico-prático, PEREIRA, E. L. et al, (2019) obteve em seu estudo que 74,4% (n=67), não teve a oferta durante o período acadêmico da matéria de Libras, quando comparado ao nosso estudo foi obtido um P valor de  $0,358651$  que não apresentou diferença significativa assim reforçando a ideia de que o problema não é local.

Enquanto no trabalho de MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2014) foi apresentado que 97,5% (n=39) do grupo de estudo não ofertado um curso de capacitação durante a formação profissional, em relação ao nosso estudo apresentou um valor P de  $0,031946$  que mostra uma diferença significativa, podendo ser o fato que ambos os estudos não fizeram um levantamento da idade dos participantes, lembrando que o decreto que regulamenta o incentivo a estes cursos para capacitação e ser matéria eletiva durante a graduação só entrou em vigor em 2002, porém mesmo com esta diferença no estudo de MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2014) se

apresenta com uma porcentagem maior, em relação a este estudo, ainda colaborando com a ideia de despreparo na formação do profissional de saúde para o atendimento destes pacientes.

Referente a importância de o profissional estar capacitado para o atendimento do surdo há um encontro com a literatura onde 87,9% (n=198), FRANCISQUETI, TESTON, *et al.*, (2017) relatou ser importante e um valor semelhante pode ser visto em GOMES, MACHADO, *et al.* (2017) 76,2% (n=101) compartilham da mesma ideia, tiveram o valor de P de 0,025409 e de 0,673500 respectivamente, no caso do primeiro valor apresenta uma diferença significativa, pode ser devido ao tamanho da amostra do estudo realizado ser pequena, 29 participantes.

Mesmo com a dificuldade na comunicação ainda há meios alternativos para se realizar a consulta, porém estes métodos poderão implicar em perda de informações ou omissão. Na literatura não temos unicamente um método alternativo para se realizar o atendimento, no caso de RAIMUNDO e SANTOS, (2012) igualmente ao estudo referido houve o predomínio do atendimento pela a escrita, enquanto no estudo GOMES, L. F. et al, (2017) houve o predomínio da comunicação pelo familiar, a escolha pela mimica e gestos teve predomínio no trabalho de MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D., (2017), e PEREIRA, ALMEIDA, *et al.*, (2019) houve preferência na mistura em gestos e a escrita.

## **6.CONCLUSÃO**

Conclui-se que os médicos apresentam uma grande dificuldade no momento do atendimento ao portador de deficiência auditiva devido à falta de domínio da LIBRA, gerando insegurança e medo de não conseguir realizar uma consulta adequada para o paciente, por parte do profissional, que se justifica pela ausência de cursos de capacitação e de oferta da matéria durante o período de graduação e de cursos de capacitação.

Estas dificuldades já começam no momento de entender a queixa do paciente até o final da consulta, sem conseguir desenvolver de maneira satisfatória a relação

médico paciente. Segundo os relatos dos entrevistados não parece existir um serviço de apoio para auxiliar o paciente surdo durante o atendimento no hospital.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. D. et al. A DIFICULDADE NO ATENDIMENTO MÉDICO ÀS PESSOAS SURDAS. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. III, n. 1, p. 3-9, Março 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002- Dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo**, Brasília, p. 23, 24 abril 2002.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002,Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo**, dezembro 2005.

CHAVEIRO, et al. ATENDIMENTO À PESSOA SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA DE SINAIS, NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 639-645, out/dez 2010. ISSN 2176-9133.

COSTA, L. S. M. D. et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Revista Brasileira de Clinica Medica**, v. 7, p. 166-170, 2009.

FRANCISQUETI, V. et al. SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO ATENDER UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: DESAFIOS DO CUIDADO. **Revista EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO**, v. 13, n. 3, p. 31-51, setembro/dezembro 2017. ISSN 1984-3178.

GOMES, L. F. et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 551-556, Dezembro 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000400551&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400551&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 março 2020.

IBGE. Censo Demográfico Brasileiro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília, 2010.

MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. D. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Disubios da Comunicação**, Sao Paulo, v. 26, n. 3, p. 550-550, Setembro 2014. ISSN 2176-2724.

PEREIRA, A. A. C. et al. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Brasília, v. 44, n. 4, p. 1-9, Agosto 2020. ISSN 0100-5502/1981-5271.

PEREIRA, E. L. et al. ENTRAVES NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 4, n. 4, p. 1318-1334, dezembro 2019. ISSN 2448-1394.

RAIMUNDO, R. J. D. S.; SANTOS, T. A. D. A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NO ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO EM SERVIÇO DE SAÚDE. **REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE ARAGUAIA**, Goiânia, v. 3, p. 184-191, 2012. ISSN 2236-8779.

SOUSA, E. M. D.; ALMEIDA, M. A. P. T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **A Id on Line REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 72-82, janeiro 2017. ISSN 1981-1179.

SOUZA, M. T. D.; PORROZZI, R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. **REVISTA PRÁXIS**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 43-46, Agosto 2009.

## APENDICE

Tabela 3 - Questionário

1) Já atendeu um paciente surdo? A) Sim B) Não
2) Se sim, acha que realizou um atendimento? A) Satisfatório B) Regular C) Ruim
3) Como se sentiu ao atender o paciente? A) Confortável B) Incerto C) Desconfortável
4) Quais foram as maiores dificuldades? A) Entender a queixa do paciente B) Orientar o tratamento C) Conseguir adesão ao tratamento D) Desenvolver adequadamente a relação médico-paciente
5) Se não, acha que conseguiria realizar um atendimento adequado? A) Sim B) Não
6) No caso de um atendimento ao paciente surdo quais seriam as maiores dificuldades? A) Entender a queixa do paciente B) Orientar o tratamento C) Conseguir adesão ao tratamento D) Desenvolver a relação médico-paciente

7) No caso de atendimento ao paciente surdo sem um acompanhante qual seria a sua primeira conduta? A) Procura um intérprete B) Tenta entrar em contato com um familiar C) Realizar o atendimento por meio da escrita D) Utilizar LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) E) Utilizar Sinais, Mímicas, que não fazem parte da LIBRAS
8) Possui medo de não conseguir realizar o atendimento ao paciente surdo? A) Sim B) Não
9) Já ouviu falar da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)? A) Sim B) Não
10) Possui domínio da LIBRAS? A) Sim B) Não C) Um pouco
11) Acha importante o profissional ter conhecimento da LIBRAS? A) Sim B) Não C) Não sei opinar
12) Durante a sua formação foi ofertado a possibilidade de aprender LIBRAS? A) Sim B) Não
13) Tem interesse de aprender LIBRAS? A) Sim B) Não
14) Sabe dizer se possui um apoio para os pacientes surdos no hospital? A) Sim B) Não C) Não sei
15) Se a resposta foi sim a pergunta anterior, este apoio conseguiu auxiliar no atendimento? A) Sim B) Na maior parte C) Um pouco D) Não

Fonte: O Autor, Abril 2020

## **ANEXO**





FACULDADE EVANGÉLICA  
MACKENZIE DO PARANÁ



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL EVANGÉLICO MACKENZIE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO

**Pesquisador:** Cleber Tulezki Felizari

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 30806020.8.0000.0103

**Instituição Proponente:** INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.996.828

#### **Apresentação do Projeto:**

Tendo em vista um crescente número de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência auditiva, cerca de 9,7 milhões de brasileiros representando 5,1% da população total, último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, e utilizarão o SUS (Sistema Único de Saúde), o qual prevê o atendimento integral do paciente, necessitando suprir suas necessidades no atendimento pelo princípio da equidade. (IBGE, 2010)

Segundo a Lei nº 10.436/02 de 24 de abril de 2002, Instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir o atendimento e tratamento adequado a deficientes auditivos, enquanto o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 prevê que estas instituições precisam, no mínimo, que 5% de seus funcionários sejam capacitados no uso da LIBRAS. (BRASIL, 2005) (BRASIL, 2002)

Um estudo, em Minas Gerais, que entrevistou surdos demonstrou que 93,7% relatam que o médico apresentava pouco domínio da Língua brasileira de sinais e somando-se todos responderam que nenhum dos profissionais demonstraram empenho algum de se comunicar por meio da LIBRAS. (ARAÚJO, COTTA, et al., 2019).

Enquanto no trabalho realizado em Patos-PB demonstrou valores altos dos agentes do atendimento primário a saúde que não dominava a linguagem de sinais e possuía insegurança, representado por 61% dos participantes dessa pesquisa, em realizar um atendimento. Assim concluíram que o maior problema do atendimento a este grupo de pessoas com deficiência deve-

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrilho

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br

Continuação do Parecer: 3.996.828

se a comunicação precária entre o médico, em grande parte, 91,8%, utilizando primeiramente os familiares, como método alternativo na comunicação com o paciente e deixando como último recurso a utilização da LIBRAS. (PEREIRA, ALMEIDA, et al., 2019).

Pela a Lei nº 10.436/02 de 24 de abril de 2002, a instituição deve proporcionar um atendimento integral ao surdo, mas em Belém, estado do Para, os funcionários que foram entrevistados em quase sua totalidade, 97,5%, afirmaram que a não foi proporcionado nenhum curso para a sua capacitação nos atendimentos, sendo uma local que possuía um programa especializado no atendimento desses pacientes. Este valor se repete quando questionados ao realizar um atendimento que supra as necessidades dos usuários surdos. (MAGRINI e SANTOS, 2014).

Em seu trabalho, SOUZA e PORROZZI, afirma falta de preparo por parte dos médicos, porém não como falta de aptidão, mas de falta de embasamento teórico-prático durante a formação acadêmica e ainda ressalta a ausência da cobrança desta capacitação nos currículos dos médicos, assim isentando os profissionais da responsabilidade em suas ações. (SOUZA e PORROZZI, 2009).

No Distrito Federal um levantamento realizado no hospital local apresentou que 99% dos médicos não detinham conhecimento da linguagem de sinais, assim desrespeitando o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e apresentando 40,54% desses funcionários que apresentavam incerteza enquanto atendiam. Pode-se deduzir que a prevalência destes deficientes no atendimento é alta, devido ao fato de 92,1 dos agentes de saúde do local realizaram atendimento a estes indivíduos, e 70,2% relatam a presença de um acompanhante no momento da consulta, reforçando a dificuldade de se criar o vínculo médico-paciente. (GOMES, MACHADO, et al., 2017).

#### PROBLEMAS

- Qual a percepção e experiência dos médicos do serviço hospitalar acerca do seu próprio atendimento a pacientes surdos?
- Os médicos do serviço hospitalar têm interesse, acesso a capacitação, conhecimento e domínio da Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS)?
- Quais seriam os principais obstáculos, na visão do médico de serviço hospitalar, na relação médico-paciente, se tratando de pacientes surdos?
- Os médicos de serviço hospitalar contam com recursos de auxílio, se esses recursos são utilizados e se são efetivos, para o atendimento do paciente surdo?
- Os médicos de serviço hospitalar que nunca realizaram atendimento a pacientes surdos, se sentiriam preparados e confiantes para esse tipo de atendimento?

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrião

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br



FACULDADE EVANGÉLICA  
MACKENZIE DO PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.996.828

#### HIPOTESES

- Os médicos do serviço hospitalar avaliam o próprio atendimento a pacientes surdos como ruim e desconfortável.
- Os médicos do serviço hospitalar têm interesse em aprender, não tiveram a acesso a capacitação para o aprendizado da língua durante a formação, não possuem nem conhecimento, nem domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Os principais obstáculos, na visão do médico de serviço hospitalar, na relação médico-paciente, se tratando de pacientes surdos, seria falta de um desenvolvimento adequado dessa relação.
- Os médicos de serviço hospitalar desconhecem de recursos de auxílio no atendimento de pacientes surdos, e a principal conduta de auxílio utilizada seria recorrer a algum familiar para prosseguir com o atendimento.
- Os médicos de serviço hospitalar que nunca realizaram atendimento a pacientes surdos não se sentiriam confiantes se precisassem realizá-lo.

#### JUSIFICATIVA

- É importante avaliar problemas de comunicação entre o paciente surdo e o médico do serviço hospitalar, a fim de tentar corrigi-los e assim promover uma efetiva acessibilidade desse paciente ao serviço de saúde.
- Um desenvolvimento insatisfatório da relação médico-paciente, pode ocasionar um aumento da sensação de isolamento do paciente, com a possibilidade de diminuição da adesão ao tratamento, precariedade do relato de sintomas, e aumento de abandono dos cuidados propostos pelo profissional da área de saúde.
- Os surdos utilizam LIBRAS como principal linguagem de comunicação. Logo, o médico que não tenha domínio dessa língua, possivelmente terá dificuldades para se comunicar com o seu paciente surdo.

Trata-se de um estudo transversal descritivo qualitativo.

Será avaliada uma amostra de 50 médicos do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), dos diversos serviços e especialidades.

#### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Possuir um registro no CRM-PR
- Possuir um vínculo ativo no corpo clínico do HUEM.

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrião

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br

Continuação do Parecer: 3.996.828

#### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- A não aceitação para participar da pesquisa, mediante TCLE.
- O Médico ser surdo.

#### METODOLOGIA PROPOSTA

Será realizado um questionário (Tabela 01), que foi desenvolvido pelo pesquisador, sem que haja a necessidade de identificação. O acesso do questionário, de caráter qualitativo, será através do link, que leva ao google forms, disponível a partir do mês de maio, sem a necessidade de aplicação pessoal do questionário e apresentará um termo de consentimento, no qual constará informações acerca do tipo do estudo, do objetivo, dos riscos e benefícios, da confidencialidade e o contato dos pesquisadores para maiores esclarecimentos.

A amostra de pacientes será dividida em dois grupos, o primeiro dos médicos que realizaram atendimento e o segundo dos que não realizaram atendimento a pacientes surdos. O formulário possui 13 perguntas para o primeiro e 12 para o segundo grupo.

O questionário foi elaborado pelo próprio autor, tendo as perguntas tendo sido formuladas através de revisões bibliográficas acerca do tema. Foram revisados artigos que continham relatos acerca da dificuldade na relação entre profissionais de saúde e usuários surdos do sistema de saúde.

A solicitação para participar da pesquisa, será por meio de whats app, sendo o contato dos médicos obtido por conhecidos desses profissionais que possuam o contato destes, incluindo os pesquisadores, para que haja o encaminhamento do link e a solicitação para participar da pesquisa

Os dados serão coletados e armazenados em uma planilha do Microsoft Excel. Os resultados serão expressos por médias, medianas, por frequências e percentuais (variáveis qualitativas). A análise inferencial será realizada por meio de Testes estatísticos pertinentes ao estudo (exemplo: Qui Quadrado, Teste Exato de Fisher, Teste T de Student), valores de p menores que 0,05 serão considerados significativos.

Tabela 01: Questionário de avaliação de atendimento ou possível atendimento de pacientes surdos.

- 1) Já atendeu um paciente surdo? A) Sim B) Não
- 2) Se sim, acha que realizou um atendimento? A) Satisfatório B) Regular C) Ruim
- 3) Como se sentiu ao atender o paciente? A) Confortável B) Incerto C) Desconfortável

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrião

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br



Continuação do Parecer: 3.996.828

- 4) Quais foram as maiores dificuldades? A) Entender a queixa do paciente B) Orientar o tratamento C) Conseguir adesão ao tratamento D) Desenvolver adequadamente a relação médico-paciente
- 5) Se não, acha que conseguiria realizar um atendimento adequado? A) Sim B) Não
- 6) No caso de um atendimento ao paciente surdo quais seriam as maiores dificuldades? A) Entender a queixa do paciente B) Orientar o tratamento C) Conseguir adesão ao tratamento D) Desenvolver a relação médico-paciente
- 7) No caso de atendimento ao paciente surdo sem um acompanhante qual seria a sua primeira conduta? A) Procura um intérprete B) Tenta entrar em contato com um familiar C) Realizar o atendimento por meio da escrita D) Utilizar LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) E) Utilizar Sinais, Mímicas, que não fazem parte da LIBRAS
- 8) Possui medo de não conseguir realizar o atendimento ao paciente surdo? A) Sim B) Não
- 9) Já ouviu falar da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)? A) Sim B) Não
- 10) Possui domínio da LIBRAS? A) Sim B) Não C) Um pouco
- 11) Acha importante o profissional ter conhecimento da LIBRAS? A) Sim B) Não C) Não sei opinar
- 12) Durante a sua formação foi ofertado a possibilidade de aprender LIBRAS? A) Sim B) Não
- 13) Tem interesse de aprender LIBRAS? A) Sim B) Não
- 14) Sabe dizer se possui um apoio para os pacientes surdos no hospital? A) Sim B) Não C) Não sei
- 15) Se a resposta foi sim a pergunta anterior, este apoio conseguiu auxiliar no atendimento? A) Sim B) Na maior parte C) Um pouco D) Não

Tamanho da Amostra: 50

#### Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as principais dificuldades dos profissionais da área de saúde no atendimento, orientações, o desenvolvimento da relação médico-paciente de pacientes surdos e nível do conhecimento sobre a LIBRAS.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

##### RISCOS

Perda de confidencialidade dos dados, logo os participantes não serão identificados nominalmente.

Constrangimento dos participantes ao responder o questionário, ele terá liberdade de escolher o momento e o local que achar mais conveniente, como também terá a liberdade de interromper o preenchimento a qualquer momento.

Endereço: Rua Padre Anchieta, 2770

Bairro: Bigorriho

CEP: 80.730-000

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3240-5570

Fax: (41)3240-5584

E-mail: comite.etica@fepar.edu.br



FACULDADE EVANGÉLICA  
MACKENZIE DO PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.996.828

#### BENEFÍCIOS

Ao abordar o tema instigar os profissionais a desenvolverem um interesse maior em relação ao tema.  
Avaliar existência e a eficácia de um sistema de auxílio para os pacientes no hospital

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

#### Recomendações:

COVID-19:

O Comitê de Ética em Pesquisa recomenda que o cumprimento do cronograma de execução do estudo, seja realizado perante ciência dos pesquisadores e chefe de serviço visando a segurança de todos os envolvidos na pesquisa frente a pandemia do Covid-19 e que sejam seguidas todas as medidas de prevenção para evitar o contágio e a proliferação do coronavírus.

#### RELATÓRIOS:

Solicitamos que sejam apresentados a este Comitê de Ética em Pesquisa a partir da data de aprovação, relatórios semestrais sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos.

Ao término da pesquisa, o pesquisador responsável deve encaminhar o relatório final com os resultados e a conclusão do estudo.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e suas complementares. Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná –CEP/FEMPAR, manifesta-se pela aprovação do projeto conforme proposto para início da pesquisa.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Padre Anchieta, 2770  
Bairro: Bigorrião CEP: 80.730-000  
UF: PR Município: CURITIBA  
Telefone: (41)3240-5570 Fax: (41)3240-5584 E-mail: comite.etica@fepar.edu.br

Continuação do Parecer: 3.996.828

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1537213.pdf	16/04/2020 16:31:30		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/04/2020 16:25:56	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/04/2020 16:21:44	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	AVALIACAO_DA_DIFICULDADE_DOS_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_DO_HOSPITAL_EVANGELICO_MACKENZIE_NO_ATENDIMENTO_AO_PACIENTE_SURDO.pdf	16/04/2020 13:55:40	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	AVALIACAO_DA_DIFICULDADE_DOS_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_DO_HOSPITAL_EVANGELICO_MACKENZIE_DO_PARANA_NO_ATENDIMENTO_AO_PACIENTE_SURDO.docx	16/04/2020 13:55:20	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	16/04/2020 13:55:04	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Outros	Comunicacao_entre_funcionarios.pdf	13/04/2020 11:55:44	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Outros	Conhecimento_de_Libras_pelos_Medicos.pdf	13/04/2020 11:45:49	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Outros	ENTRAVES_NO_ATENDIMENTO_AO_PACIENTE_SURDO.pdf	13/04/2020 11:36:16	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.pdf	13/04/2020 09:39:05	THOMAS KURTH HEUSSINGER	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrião

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br



FACULDADE EVANGÉLICA  
MACKENZIE DO PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.996.828

CURITIBA, 29 de Abril de 2020

---

**Assinado por:**  
**ANA CRISTINA LIRA SOBRAL**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 2770

**Bairro:** Bigorrião

**CEP:** 80.730-000

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3240-5570

**Fax:** (41)3240-5584

**E-mail:** comite.etica@fepar.edu.br



